

PLANEJAMENTO URBANO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA ESTUDO DE CASO: A CIDADE DE SÃO JOSÉ DO NORTE

Eluíse Jansen da Silva Campos¹
Eduardo Vacovski²

RESUMO

Este trabalho tem a preocupação em descrever a situação da cidade de São José do Norte a fim de analisá-la sob a óptica das teorias de Planejamento Urbano induzindo de forma sistemática à Sustentabilidade. O objetivo deste trabalho é uma experimentação da aplicação de um projeto de planejamento urbano sustentável para a cidade em questão, colocando em prática as teorias de planejamento urbano estudadas, além de demonstrar as possibilidades que a municipalidade pode se utilizar nas políticas públicas a serem adotadas, não só por São José do Norte, mas para servir de exemplo para outras cidades. O método realizado no estudo foi bibliográfico, bem como um estudo de caso. O principal resultado encontrado foi que o planejamento urbano sustentável possui aplicabilidade diante das políticas públicas. Concluiu-se, portanto, que, por meio da governança, a sustentabilidade possui eficácia em qualidade e, no caso específico da Cidade de São José do Norte, podem ser realizadas estratégias simples a fim de sanar as deficiências das estruturas analisadas.

Palavras-Chave: Planejamento Urbano. Sustentabilidade. Políticas Públicas.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Federal de Pelotas – UFPEL e Estudante de Pós-MBA em Administração Pública e Gerência de Cidades – Distância – Centro Universitário UNINTER. Funcionária Pública da Prefeitura Municipal de São José do Norte – Secretária do Planejamento.

² Professor Orientador Graduado em Direito – PUC PR, Especialista em Direito Processual Civil, incluindo Metodologia de Ensino Superior, Especialista em Direito Processual Civil com ênfase em Litígios Públicos e Processo Coletivo – Instituto de Direito Romeu Felipe Bacellar, Advogado atuante no campo de Direito Administrativo Cível e Professor Orientador de TCC no Centro Universitário UNINTER.

ABSTRACT

This work is concerned with describing the situation in the city of São José do Norte in order to analyze it from the perspective of Urban Planning theories, systematically inducing Sustainability. The objective of this work is to experiment with the application of a sustainable urban planning project for the city in question, putting into practice the theories of urban planning studied, in addition to demonstrating the possibilities that the municipality can use in public policies to be adopted, not only for São José do Norte, but to serve as an example for other cities. The method used in the study was bibliographic, as well as a case study. The main result found was that sustainable urban planning has applicability to public policies. It was concluded, therefore, that, through governance, sustainability is effective in quality and, in the specific case of the City of São José do Norte, simple strategies can be carried out in order to remedy the deficiencies of the analyzed structures.

Keywords: Urban Planning. Sustainability. Public policy.

INTRODUÇÃO

Frente à realidade atual, política e social do Brasil, vista com dificuldade perante os governantes em driblar a crise e sanar as deficiências e a precariedade dos recursos do sistema das demais esferas, observa-se no Planejamento Urbano uma alternativa viável para se administrar de modo transparente a gestão e aplicação das políticas públicas, e nota-se também que no âmbito da municipalidade se torna ainda mais eficazes certos tipos de modelos de planejamento urbano, por haver uma maior proximidade entre os poderes municipais, o executivo, o legislativo e o judiciário (DUARTE, 2009).

Evidentemente, toda forma de gestão, em vista da preocupação que se deve ter com o meio ambiente, se torna inviável que hoje não se pense em Sustentabilidade na gestão, de modo que seja de forma democrática e atenta à qualidade de vida das pessoas (SOUZA; AWAD, 2012).

A cidade escolhida para a aplicação desta experiência é a cidade de São José do Norte, situada no Rio Grande do Sul, uma cidade com extrema importância ambiental por se localizar entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos, formando uma 'península' entre as diferentes águas, localização responsável pela sua grande peculiaridade na sua biodiversidade.

Em vista destas peculiaridades e por se tratar de uma cidade relativamente pequena e complexa, faz com que seja um desafio implantar os métodos de planejamento urbano sustentável. A pergunta que se faz aqui é a seguinte: É possível aplicar os métodos de planejamento urbano sustentável em meio às políticas públicas no âmbito municipal? A hipótese sugerida nesta pesquisa é a viabilidade da gestão municipal direcionar as políticas públicas baseadas no planejamento urbano sustentável.

O objetivo geral da pesquisa é demonstrar que se consiga planejar de maneira sustentável e com pouco recurso uma administração pública local com qualidade através de estratégias funcionais de planejamento.

Dentre os objetivos específicos estão: Pesquisar a relação entre sustentabilidade e eixos estruturantes dentro da administração pública; Realizar um diagnóstico e prognóstico da cidade de São José do Norte referente ao tema abordado; e definir práticas sustentáveis a serem pensadas a partir das deficiências encontradas de acordo com o estudo dos eixos estruturantes no caso específico da cidade de São José do Norte.

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Buscou-se utilizar referências e métodos de planejamento urbano para ser aplicada na cidade de São José do Norte, cidade escolhida para o estudo de caso.

A intenção da pesquisa é visualizar cada foco deficiente de gestão e tentar eliminar ou amenizar com a aplicação de determinada estratégia de planejamento propondo alternativas de utilização de políticas públicas municipais.

Divide-se o trabalho, primeiramente, com a apresentação dos temas abordados como base para a pesquisa, e após com a exibição da cidade através de questionamentos políticos e sociais, o que resultou no diagnóstico encontrado e nos prognósticos visualizados para então definir as práticas sustentáveis a serem aplicadas na cidade de São José do Norte.

AS CIDADES SUSTENTÁVEIS

A Sustentabilidade urbana, no processo de gestão pública, é percebida na prática por meio de ações governamentais no âmbito da municipalidade, onde se

realiza nas dimensões política, econômica, social, ambiental e cultural, de forma integrada ao processo de urbanização (ACSELRAD, 1999).

O conceito de cidade sustentável, na sua essência, são aquelas que programam ações voltadas às questões sociais, econômicas e culturais e que estão intimamente ligadas ao desenvolvimento econômico sustentável, que tem como base a questão ambiental, qualidade de vida e igualdade social (SOUZA; AWAD, 2012).

Deste modo, a fim de reinventar a cidade em questão, pensando nas variadas dimensões mencionadas, foram utilizados eixos estruturantes como princípio norteador das estratégias de ação.

EIXOS ESTRUTURANTES

Tendo em vista do conceito de cidade sustentável, o trabalho é baseado nos eixos estruturantes, de acordo com o Programa Cidades Sustentáveis mencionado no site Cidades Sustentáveis, os quais norteiam o tema abordado de forma sistematizada. Os eixos foram inspirados no pacto político, assinado por mais de 650 municípios, dentre eles a maioria de origem europeia, realizada em Aalborg, Dinamarca, que estabelece o desenvolvimento sustentável. A seguir, os mesmos serão listados.

Governança

Segundo regulamenta o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001), a política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana através da gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

O significado fundamental da governança é dirigir a economia e a sociedade visando objetivos coletivos. O processo de governança envolve descobrir meios de identificar metas e depois identificar os meios para alcançar essas metas. (PETERS, 2013, p. 28).

É necessário que o espírito de governança seja democrático de forma a contribuir para uma cidade mais humana e igualitária. Devem-se prever ações combinadas com as necessidades da população através do crescimento participativo (PETERS, 2013).

Bens Naturais Comuns

Bens naturais comuns são os bens que uma cidade oferece naturalmente para a população usufruir e é de responsabilidade do governo assumir a plena preservação dos bens naturais comuns e assegurar seu acesso equilibrado (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2016).

Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz

Uma cidade sustentável é permeada de ideais em prol bem-estar coletivo, a qual promove ações voltadas não somente ao bem de um indivíduo, mas para o bem geral de todos ou de determinadas comunidades, de acordo com cada necessidade, com o intuito de inserir a igualdade social em um ambiente harmônico (ACSELRAD,1999).

O princípio da equidade social traduz-se num tratamento diferenciado em razão das diferentes condições sociais dos cidadãos, obedecendo a estritos critérios de equidade que garantam no sistema desportivo uma justiça participativa e distributiva entre os mais e os menos favorecidos socialmente (BRASIL, 2004, p. 7).

Sendo assim, para que uma cidade conquiste a sustentabilidade, deve-se atentar que as ações políticas sejam sempre de caráter coletivo.

Planejamento e Desenho Urbano

Para o pleno desenvolvimento de uma cidade é imprescindível o reconhecimento do planejamento e do desenho urbano, principalmente na abordagem das questões sociais, ambientais, econômicas e de saúde.

Sendo assim,

O planejamento urbano engloba concepções, planos e programas de gestão de políticas públicas, por meio de ações que permitam harmonia

entre intervenções no espaço urbano e o atendimento às necessidades da população (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2016, p. 2).

Em paralelo, “o desenho urbano é uma atividade que visa à transformação das formas urbanas e seus espaços, ao trabalhar a aparência, a disposição das construções e as funcionalidades dos municípios”. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2016, p. 3).

Em vista destes conceitos, deve-se pensar na cidade através do seu desenho, e projetar estratégias que contribuirão para a redução dos impactos negativos no ambiente construído frente ao seu crescimento desordenado.

Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida

A conservação de um patrimônio, material ou imaterial, está diretamente ligado ao grau de importância que se atribui ao mesmo. É fundamental que a educação esteja voltada à prosperidade de um patrimônio vinculada a uma afirmação da identidade da população (DA SILVA, 2000).

Economia Local, Dinâmica, Criativa e Sustentável

De acordo com França Filho (2002), deve-se criar mecanismos incentivadores em prol da economia local para criar condições de estabelecer uma economia dinâmica e criativa impulsionando a economia a valorização do emprego locais com a mínima intervenção ao meio ambiente.

Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida

Conforme Oliveira (2007), o consumo responsável está intimamente ligado à opção de estilo de vida e seus assuntos devem ser tratados paralelamente. Em meio a uma cidade, é de grande importância o fácil acesso a diferentes produtos e que seja viável o seu consumo além da exigência do ecologicamente correto.

Melhor Mobilidade, Menos tráfego

Para a concretização da mobilidade urbana sustentável, deve-se pensar na integração dos transportes disponíveis na cidade por meio de políticas públicas que

visem à diminuição do tráfego e sua melhor redistribuição conquistada pela ajuda do desenho urbano eficiente (GONÇALVES, 2013).

Ação Local para a Saúde e Do Local para o Global

Medidas de contenção do meio ambiente e preservação do patrimônio além de saneamento básico e infraestrutura urbana são importantes para uma repercussão positiva de uma cidade e a falta destas contribui para uma reação negativa que pode acarretar de pequenos a grandes desastres no meio ambiente natural (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Planejando as Cidades do Futuro

Quando se fala em cidade do futuro se pensa em uma cidade inteligente que seja autossustentável e dinâmica a fim de proporcionar espaço de pluralidade, inclusão e cidadania.

Os eixos estruturantes, imprescindíveis para o pleno desenvolvimento sustentável de uma cidade, quando aplicados de forma sustentável se concretizam também como objetivo geral do tema a ser abordado e é através das diretrizes do planejamento urbano que irá se desenvolver o projeto, baseado nas estratégias de pesquisa de caso.

PLANEJAMENTO URBANO

O processo de planejamento urbano é uma tentativa de ordenação do ambiente urbano e suas variáveis, o que se torna um processo complexo e dinâmico, o qual retoma questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, as quais devem ser balanceadas nas decisões pela gestão pública através de políticas públicas que devem ser aplicadas de forma que atenda tais questões e aumente a qualidade de vida à população (DUARTE, 2009).

Para iniciar a pesquisa, segue uma nova abordagem do planejamento urbano que pode ser dividida em quatro etapas: Diagnóstico, Prognóstico, Propostas e Gestão Urbana.

Esta nova metodologia se baseia no diagnóstico da situação em que se

encontra a cidade de São José do Norte e suas condicionantes, deficiências e restrições urbanas descrevendo suas fragilidades e ameaças a fim de ter um resultado prévio da situação a qual se encontra a cidade. A partir do diagnóstico tem-se a visão geral do caso para propor o Prognóstico no qual se destaca as potencialidades e as oportunidades, resultadas da análise prévia.

Assim que configurado o cenário urbano se estabelecerá as estratégias de ações a serem propostas, o que neste caso nomeia-se de Práticas Sustentáveis, as quais são sugestões de medidas a serem tomadas, através de políticas públicas, em cada eixo estruturante para se chegar a uma cidade sustentável.

O próximo passo é a Gestão Urbana que cabe ao gestor sua correta aplicação, avaliação e controle.

O Caso de São José do Norte

A cidade de São José do Norte é um município brasileiro localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, banhado pela Lagoa dos Patos e pelo [Oceano Atlântico](#). Atualmente a população, segundo Wikipedia (2017), é de aproximadamente 26.853 habitantes, e grande parte desta se encontra na zona rural por sua economia ser baseada na agricultura, pecuária, pesca e extrativismo vegetal com predominância no cultivo de arroz e cebola.

Outro fator importante que impulsionou a economia nos últimos anos foi a instalação do Estaleiro EBR, do grupo Estaleiros do Brasil, o qual foi construído uma plataforma de extração de petróleo bruto na localidade Cocuruto, a cerca de 5km da cidade. Inicialmente gerou grande oferta de empregos no polo naval para a comunidade e muita procura por trabalhadores de outros estados do Brasil e, conseqüentemente, acarretou em grande especulação imobiliária o que alavancou a economia local. Entretanto, com a crise de petróleo, os empreendimentos foram afetados em todo o país. No momento, não há previsão de quanto tempo a empresa estará em funcionamento na cidade e a mesma passa por um momento delicado economicamente, pois havia depositado expectativas perante o empreendimento (SÃO JOSÉ DO NORTE, 2017).

Conforme dados da Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento de São José do Norte (2017), a previsão otimista é que outra empresa de grande

porte se instale na cidade e gere outra fonte financeira. No momento, há interesse da municipalidade e negociações a respeito à instalação de Geração de Energia Eólica e, se for positivo, irá contribuir significativamente para o giro da economia local.

Diagnóstico

Esta análise prévia irá nortear o estudo e deve contemplar não somente as características visíveis da cidade como também sua complexidade cultural.

O diagnóstico é a análise de uma situação, compondo um cenário da realidade existente. Deste modo, toda a análise depende de dados disponíveis ou a serem coletados, portanto, consideramos o inventário parte integrante do processo de diagnóstico (DUARTE, 2009, p. 25).

A abordagem técnica utilizada contará com a experiência adquirida no cotidiano juntamente com a visão técnica urbanística aplicada através de teorias do Planejamento Estratégico Municipal.

Fragilidades X Ameaças

Pela sua localização geográfica, é uma cidade bem favorecida, pois possui diversas Áreas de Preservação Permanente e por este motivo possui inúmeros atrativos para quem procura descanso e lazer. É uma cidade conhecida pelas suas belezas naturais e por sua biodiversidade. As áreas ambientais se encontram em contato direto com a área urbana, muitas vezes tornando as questões de ocupação de uso de solo um problema, pois há grande crescimento em ocupação de áreas irregulares, o que acaba descaracterizando a paisagem natural, um problema a ser enfrentado pelos gestores e que vão além do âmbito municipal (WIKIPEDIA, 2017).

Outro problema enfrentado pelos munícipes e turistas é a falta de estrutura para lazer nestes lugares de grande interesse da população em geral o que acarreta em apropriações indevidas do espaço urbano e rural. O acesso às praias também é uma polêmica, pois os transportes coletivos são precários e as informações turísticas não ficam disponíveis durante os finais de semana e feriados. A maioria das pessoas acaba não conhecendo o lugar por não achar informações suficientes (WIKIPEDIA, 2017).

Outro aspecto que dificulta o turismo é que a Cidade se comunica pela cidade de Rio Grande, através de lancha (pedestre) ou balsa (carros) esta última os horários não são respeitados e apenas uma empresa tem a responsabilidade pela travessia. Outro acesso à cidade é pela BR-101, a antiga Estrada do Inferno. Hoje em dia permanece alguns trechos, cerca de 60km, em péssimo estado mas a maioria da estrada se encontra em estado regular (WIKIPEDIA, 2017).

Em relação ao aspecto histórico, a cidade foi batizada pelo D. Pedro II como “Muy Heróica Vila” por ter sido o cenário da batalha mais sangrenta da Revolução Farroupilha, tais fatos históricos contribuíram para a construção de uma paisagem que possui um significativo valor histórico e arquitetônico (WIKIPEDIA, 2017).

Sendo assim, visando preservar a visibilidade e ambiência do único bem tombado no município e dos prédios remanescentes da malha urbana do período histórico, o IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (2016) delimitou uma poligonal instituindo o Sítio Histórico que deve obedecer à diretrizes específicas em relação ao Código de Obras existente, com o objetivo de estabelecer dispositivos de controle de intervenção a fim de garantir a qualidade ambiental do centro histórico. Adotou-se critérios gerais que visam a preservação da paisagem natural e cultural do município com o propósito da manutenção da morfologia predominante e o esforço da lógica de estruturação do tecido e cenário urbano preexistente e por consequência a preservação da identidade cultural da cidade.

Além do bem tombado existente, o qual sua intervenção é mais restrita, há uma lista de residências catalogadas como ‘inventariada’ as quais possuem certas restrições quanto à sua intervenção, mas se encontram dentro do polígono considerado Centro Histórico. Contudo, há a dificuldade de interpretação destas restrições além da falta de interesse de cumpri-las pelos interessados a intervir no centro histórico, falta de cuidado e de educação cultural o que resulta em uma desenfreada descaracterização do ambiente urbano construído e uma dificuldade da administração em conter estes avanços (SÃO JOSÉ DO NORTE, 2017).

Uma cidade funciona como um organismo vivo e no momento que está em funcionamento deve tomar certos cuidados, principalmente, quanto ao seu devido saneamento básico, o que se configura como um forte agravante em termos

de tratamento. A situação atual da cidade é que ela não possui uma Estação de Tratamento de Esgoto e, em vista disso, o Plano Diretor em conjunto com o Código de Obras exige que a construção, no momento da apresentação do Projeto a ser analisado, fique restrita à aprovação somente quando apresentar tratamento de esgoto 'in loco' ou seja, os dejetos da edificação devem ser tratados no próprio terreno de acordo com as Normas Técnicas Brasileiras e recomendações do próprio Código de Obras Municipal. Apesar desta exigência, a falta de fiscalização ou até mesmo de informação resulta em ações impróprias dos munícipes que acabam descumprindo tal exigência na prática e ligam a saída dos seus dejetos na rede pluvial, ou seja, grande parte dos dejetos da cidade é destinada à Lagoa (SÃO JOSÉ DO NORTE, 2017).

Em vista do Plano Diretor vigente, o qual completa 10 anos e que terá prazo esgotado este ano para sua revisão, provavelmente, muitos dos problemas enfrentados no cotidiano quanto ao zoneamento, uso e ocupação do solo e mobilidade urbana, temas já defasados quanto ao seu levantamento, serão repensados ainda em 2017. Há a exigência que nesta revisão seja incorporado o Plano de Mobilidade Urbana, o qual é de suma importância para melhor funcionamento da cidade quanto ao tráfego de transportes em geral além da importância da inclusão na cidade (SÃO JOSÉ DO NORTE, 2017).

Prognóstico

O prognóstico parte da análise prévia que é o diagnóstico, ou seja, é a visualização do cenário atual com a finalidade de prever, através de simulação, os cenários futuros de forma a intervir nos rumos que a cidade vem a tomar além de prever sua evolução no tempo e espaço.

Então, “a próxima pergunta que deve ser respondida é a seguinte: considerando a situação atual da cidade, sua história e tendências, se nada for feito, como esta cidade será amanhã?”. (DUARTE, 2009, p. 27).

Esta etapa é muito importante, pois é nela que se direciona e se aplica as ações de gestão o que pode comprometer, caso haja falha, em décadas uma cidade caso a direção tomada seja precipitada.

Potencialidades X Oportunidades

Em vista do diagnóstico constatou-se que a cidade de São José do Norte, apesar de serem apontados os pontos 'negativos' por meio da detecção das fragilidades e ameaças atuais percebidas na cidade, paralelamente desvendou-se suas Potencialidades, pois é através das dificuldades que encontram-se as oportunidades.

A seguir serão listadas, através de Práticas Sustentáveis, as medidas pontuais de cada problema detectado, usando os Eixos Estruturantes como referência para o estudo.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Com a ajuda do prognóstico, se torna viável a visualização dos pontos negativos do cenário urbano e, desta forma, pode-se intervir de forma eficiente. As propostas devem ser objetivadas a fim de efetivar as práticas sustentáveis por meio de ações eficazes mediante recursos disponíveis da cidade.

De acordo com Duarte (2009), as propostas partem do resultado de um processo de planejamento urbano e são elas que tornam um futuro previsível em um futuro possível.

Com os cenários futuros disponíveis se torna possível planejar as ações a serem realizadas pra evitar cenários negativos. Conforme método da pesquisa, segue as sugestões de práticas sustentáveis a serem aplicadas através de políticas públicas de acordo com cada princípio norteador do planejamento urbano sustentável.

Governança

Na cidade em questão, a gestão tem sofrido diversas interrupções em virtude de trocas de governo o que prejudicou até o momento a continuidade e manutenção de serviços públicos e dificultou a presença de diálogos pertinentes à ideia de um planejamento saudável para a cidade. Com o novo ciclo governamental a partir da posse dos novos dirigentes espera-se que tenha esta abertura para este novo modelo de governança que mesmo que não se consiga aplicação dentro dos

quatro anos de mandato, ao menos abra discussões acerca de princípios fundamentais para o bom funcionamento de uma cidade.

Bens Naturais Comuns

Tendo em vista a grande predominância da paisagem natural na cidade é de grande importância que estas estejam em rotas acessíveis tanto para contribuir com o avanço do turismo na região quanto para os próprios munícipes, pois, além de aumentar a atração turística proporciona maior bem-estar para a população em geral.

Para a concretização destas rotas acessíveis deve-se pensar não somente no acesso para veículos como também para os ciclistas e pedestres que já utilizam desses meios de transporte na cidade e que se justifica pela proximidade dos locais de lazer à cidade, incentivando o uso do transporte sustentável.

Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz

Existe a tentativa, na cidade de São José do Norte, dos governantes em implantar a equidade nas tratativas em geral, mas é de suma importância que este eixo seja referência para as demais ações de governo.

Um exemplo que pode ser usado sobre falta de equidade é sobre o acesso a cidade, devido a sua atual precariedade em relação ao transporte aquaviário, existe hoje poucos horários de balsa (carros) e a falta de lancha (pedestres) em determinados horários, o que dificulta a mobilidade de quem precisa deste meio de transporte, ou seja, a maioria da população. É de responsabilidade dos atuais governantes em propor alternativas de transporte e impulsionar tratativas às empresas responsáveis por este transporte de forma que se crie maior fluxo de turismo para a região e uma melhor qualidade de vida e garantindo o direito de ir e vir do cidadão.

Planejamento e Desenho Urbano

O modo de intervenção no desenho urbano da cidade de São José do Norte seria através do instrumento de ordenamento do espaço e de uso e

ocupação do solo, o Plano Diretor e legislações cabíveis, a fim de se concretizar as políticas de desenvolvimento municipal e garantir a plena função urbanística da cidade.

Devido às mudanças de estruturas que a cidade vem sofrendo, é evidente que o desenho urbano deve ser repensado de forma que se planeje o futuro da cidade, e este desenho deve ser empregado no plano de mobilidade urbana juntamente com a revisão do plano diretor e deve ser executado de forma interdisciplinar e, principalmente enfatizando as questões urbanas e funcionais da cidade.

Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida

Em vista em preservar a identidade local deve-se pensar em meios de promover a educação ambiental de modo que a população se aproprie do espaço urbano e rural de maneira sustentável e priorizando a contenção do valor histórico e ambiental da cidade.

Economia Local, Dinâmica, Criativa e Sustentável

Pensando numa melhor qualidade de vida, devem-se promover feiras livres de modo que a população consiga adquirir produtos baseados em economias solidárias e no cooperativismo, com a finalidade de impulsionar a economia local além de incentivar a participação de cidades vizinhas com o intuito de promover os bens naturais da cidade e valorização da cultura local.

Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida

A cidade precisa ser autossuficiente para não comprometer a evasão dos munícipes. Deve-se criar incentivos, principalmente referentes á educação e cultura, procurar promover eventos culturais, feiras livres de alimento orgânico e produtos locais de artesanato e pesca além de polos educacionais para se tornar aprazível e saudável a convivência na cidade.

Melhor Mobilidade, Menos Tráfego

No momento da revisão do Plano Diretor de São José do Norte, deve-se ater na implantação do Plano de Mobilidade e priorizar o transporte público multimodal. Em vista disso, deve-se incentivar o uso de transporte que vise à coletividade além do incentivo ao uso da bicicleta, criar ciclovias ou ciclofaixas em que se crie possibilidade de acesso aos principais pontos da cidade incentivando o uso de transportes menos agressivos ao meio ambiente.

Ação Local para a Saúde, do Local para o Global

Deve-se promover a educação ambiental e programas que incentivem a população a se inteirar nos assuntos relativos à coleta e destinação do lixo além das questões de saneamento básico já citados, de forma que a população contribua para a devida destinação do lixo, assim como são fundamentais programas aliados à reciclagem do lixo gerado.

A implantação de um horto municipal já sanaria alguns problemas que, segundo a Secretaria do Meio Ambiente, tem sofrido por não haver um local apropriado para as mudas adquiridas pelo município.

Diante de pequenas atitudes importantes para uma cidade, ainda não é suficiente e, paralelamente a isso, é indiscutível que se busque apoio governamental e de empresas privadas para instalação de uma Estação de Tratamento de Esgoto para a cidade, pois até o momento é um problema social instaurado que afeta não somente São José do Norte, mas o meio ambiente de um modo geral.

Planejando as Cidades do Futuro

Na perspectiva da cidade de São José do Norte, para prever um planejamento sustentável, é fundamental a proteção das áreas ambientais existentes através de sua manutenção e medidas de contenção de invasões das mesmas além de repensar na ampliação destas áreas verdes a serem compensadas ou planejadas, até mesmo dentro dos núcleos urbanos, a fim de aumentar a qualidade de vida e criar espaços de integração e convivência social.

Um instrumento que deve ser realizado é um plano de reflorestamento, remanejamento com produção de mudas a fim de incentivar a população a cultivar espécies nativas da região.

Enfim, uma Cidade Sustentável deve ser comprometida com a maioria e com as gerações presentes e futuras, tendo na democracia e na justiça fundamentos da gestão pública com mecanismos de participação política e controle social (RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 34).

Pensando no meio ambiente, a Cidade para ser considerada Sustentável precisa rever o uso das energias, priorizando as energias renováveis. Logo, é deveras importante que a cidade crie mecanismos para a instalação de empresas que incentivem o uso de fontes alternativas de energia.

GESTÃO URBANA

O processo de planejamento urbano é dinâmico e complexo e para que as ações previstas atinjam os resultados, é necessário um acompanhamento constante.

De acordo com Acioly e Davidson *apud* Duarte (2009, p. 33), “a gestão urbana pode ser entendida como um conjunto de instrumentos, atividades e tarefas que visam assegurar o bom funcionamento de uma cidade”.

Segundo Peters (1986), a política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos.

Diariamente, na gestão pública, é que se realizam atividades que fazem o elo entre a implantação das ações e o andamento destas. O controle contínuo dessas medidas é de extrema importância para que os objetivos sejam atingidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do questionamento inicial do trabalho que foi a possibilidade de aplicar os métodos de planejamento urbano sustentável em meio às políticas públicas no âmbito municipal, concluiu-se que, de forma sistemática, é viável a

visualização do cenário urbano como método de intervenção na cidade, por meio das práticas sustentáveis, de forma satisfatória.

Conforme a afirmativa, é possível confirmar a hipótese inicialmente traçada de que é possível a aplicação das teorias de planejamento urbano para a eficácia de uma gestão, por meio da governança, que priorize a sustentabilidade como ideologia aliada às políticas públicas de qualidade.

No caso da Cidade de São José do Norte, as estratégias direcionadas para cada problema encontrado são extremamente simples e se configuram como pontos a serem aperfeiçoados ou, na ausência deles, implantados, possibilitando assim sanar e canalizar as deficiências de forma prioritária para cada assunto.

O planejamento sustentável é, portanto, possibilitado à administração pública local, municipal através de estratégias funcionais de planejamento. Conforme o estudo, as práticas sustentáveis funcionam como medidas de prevenção futura para as próximas gerações, para que estas cumpram com a função social da cidade.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Discursos da Sustentabilidade Urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, vol 1, n. 1, p. 79-90, maio. 1999.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da Cidade**. Disponível em:< <http://www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade/oquee.htm>>. Acesso em 15 jan. 2017.

BRASIL. **Lei Nº. 10.257 de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei Nº. 30, de 21 de julho de 2004**. Princípios Norteadores: Princípio da Equidade Social. Brasília, 2004.

CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Programa Cidades Sustentáveis**. Disponível em:< <http://www.cidadessustentaveis.org.br/>>. Acesso em 14 jan. 2017.

DUARTE, Fábio. **Planejamento Urbano**. 1ª ed. Editora Ibpx, 2009.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Cartilha Meio Ambiente e Sustentabilidade**.

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2015.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, Dezembro. 2002.

GONÇALVES, Paula Margarida. **Mobilidade Urbana Sustentável**. Disponível em:<<http://www.mobilize.org.br/sobre-o-portal/mobilidade-urbana-sustentavel/>>. Acesso em 12 jan. 2017.

IPHAÉ - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO ESTADUAL. **Sítio Histórico**. Disponível em:<<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=paginalInicialAc>>. Acesso em 13 jan. 2017.

OLIVEIRA, Sandra. Consumo Responsável, Questões, Desafios e Guia Prático para um Futuro Sustentável. **Cadernos de Comércio Justo**, vol 2, n. 1, p. 12-24, maio. 2007.

PETERS, Brainard Guy. **American Public Policy**. Chatham House, 1986.

PETERS, Brainard Guy. O que é Governança? **Revista do TCU**. Brasília, vol 1, n. 127, p. 28-33, ago. 2013.

SÃO JOSÉ DO NORTE. **Prefeitura Municipal**. Disponível em:<<http://www.saojosedonorte.rs.gov.br>>. Acesso em 12 jan. 2017.

SÃO JOSÉ DO NORTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DE SÃO JOSÉ DO NORTE. Disponível em:<<http://www.saojosedonorte.rs.gov.br/governo/estrutura-organizacional/secretarias-municipais>>. Acesso em 14 jan. 2017.

SÃO JOSÉ DO NORTE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Norte&oldid=47752864>. Acesso em: 16 jan. 2017.

SILVA, Elsa Peralta. Patrimônio e Identidade: Os desafios do turismo cultural. **Revista Antropológicas**, Lisboa, vol. 1, n. 4, p. 217-224, abril. 2000.

SOUZA, Carlos Leite de; AWAD, Juliana di. **Cidades Sustentáveis, Cidades**

Inteligentes. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.